

Senado aprova taxar compra internacional de até US\$50 em 20%



Senadores contrários ao imposto para compras de US\$ 50 demonstram oposição ao destaque, aprovado no texto do Mover

Senado aprova, sem contar votos, 'taxa das blusinhas'

Visto como impopular por políticos, texto volta para a análise de deputados

João Gabriel

BRASÍLIA O imposto sobre compras internacionais de até US\$ 50, a chamada "taxa das blusinhas", de 20%, foi aprovado nesta quarta-feira (5) pelo Senado.

Atualmente esses produtos não pagam imposto de importação. O dispositivo para o fim da isenção foi colocado, por meio de um "jabuti", no projeto do Mover, um programa para descarbonização dos carros, pela Câmara, com apoio de Arthur Lira (PP-AL). No Senado, o trecho chegou a ser retirado pelo relator do projeto, Rodrigo Cunha (Podemos-AL), na terça-feira (4). Após disputa entre parlamentares e um início de crise com Lira, acabou sendo recolocado.

O Mover também foi aprovado com apoio da base do governo e da oposição, mais cedo nesta quarta, sem a taxa. Por meio de um destaque, os senadores votaram o fim da isenção de impostos separadamente e o recolocaram no texto — a votação foi simbólica (sem contagem de votos). Fizeram questão de registrar

voto contra, além do relator, os senadores Mecias de Jesus (Republicanos-RR), Alessandro Vieira (MDB-SE), Jaime Bagattoli (PL-RO), Cleitinho (Republicanos-MG), Marcos Rogério (PL-RO), Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Eduardo Girão (Novo-CE), Carlos Portinho (PL-RJ), Rogério Marinho (PL-RN), Irajá (PSD-TO), Wilder Moraes (PL-GO) e Romário (PL-RJ).

"Ficou a digital de quem realmente quer a taxação", disse Cunha, após a aprovação. Como o projeto sofreu outras alterações, ele precisará passar de novo pela Câmara para que seja aprovado.

Essa isenção é utilizada por lojas virtuais como Shopee e Shein para vender produtos por um valor mais baixo. Durante a tramitação na Câmara, deputados e governo construíram um acordo para aprovar, no fim de maio, o projeto do Mover e definir uma taxa de 20% para esses produtos. O próprio Lira se reuniu com o presidente Lula no dia para destravar a matéria.

Também foram incluídos outros dispositivos: trecho so-

bre conteúdo local do petróleo (que diminui a autonomia do Executivo sobre a política do setor no país) e dois novos regimes fiscais, para combustíveis a álcool e bicicletas — indústrias elétricas.

A decisão de Cunha de retirar os "jabutis", termo usado para trechos adicionados a um projeto, mas que não têm relação com o tema central da proposta, pegou os senadores de surpresa, causando reação de diversas alas de Brasília e adiando a votação para esta quarta.

Nos bastidores, já se cons-

“
Ficou a digital de quem realmente quer a taxação

Rodrigo Cunha (Podemos-SP) relator do Mover no Senado, que retirou do texto o imposto sobre compras internacionais de até US\$ 50

truiu um acordo para que alguns deles fossem vetados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas que a "taxa da blusinha" seria mantida. Lira chegou a ameaçar derrubar o projeto do Mover caso o fim da isenção fosse retirado do texto. Os outros jabutis também foram removidos.

Aliados do presidente da Câmara chegaram a aventar que Cunha teria alterado o texto para atingir Lira em Alagoas — o que o relator nega. Isso porque o senador do Podemos pode ser o candidato a vice na chapa encabeçada pelo prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (conhecido como JHC), enquanto Lira tenta emplacar um outro nome para o posto.

Senadores se incomodaram não só com a mudança sem aviso mas pela possível quebra de acordo.

A taxação das compras de baixo valor é vista como impopular pelos políticos, que tentam se preservar de um eventual prejuízo às suas imagens em ano eleitoral.

Assim, a visão é que a manutenção do acordo inicial, de que não haveria alterações

+ Veja cronologia da taxa de importação

25.mar.22

Ainda no governo Bolsonaro, Receita Federal anuncia que governo estuda medida provisória para taxar compras em sites estrangeiros como AliExpress e Shopee

21.mai.22

Após repercussão negativa de fala do então ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre o assunto, Bolsonaro afirma que não assinaria medida provisória que tratasse do tema

15.mar.23

Parlamentares da "Frente do Empreendedorismo" pedem situação do governo Lula contra o que chamam de "contrabando digital" em sites chineses, como a Shein

3.abr.23

Medidas anunciadas pela Fazenda para atingir metas do arcabouço fiscal incluem tributação de plataformas internacionais de varejo, e Haddad diz esperar arrecadar até R\$ 8 bilhões

11.abr.23

Governo anuncia fim de isenção de importações de até US\$ 50, mas recua uma semana depois em meio à repercussão negativa

30.jun.23

Governo cria portaria com regras para compras online, com isenção do Imposto de Importação até US\$ 50 para empresas no Remessa Conforme

1º.set.23

Sob pressão do varejo local, governo estuda imposto de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50

6.mai.24

Relator inclui fim de isenção para compras internacionais dentro do projeto de lei que cria o programa Mover; governo fala em veto, mas se dispõe a negociar

28.mai.24

Câmara aprova Mover com "jabuti" do imposto de 20% sobre compras de até US\$ 50; projeto vai para o Senado, que o adia por falta de acordo

4.jun.24

Relator tira "taxa das blusinhas" do projeto no Senado, que adia mais uma vez votação; Lira ameaça não votar o texto novamente na Câmara

5.jun.24

Senado aprova, sem contagem de votos, taxa de 20% de compras internacionais de até US\$ 50

nesse ponto do texto, seria a melhor saída, uma vez que permitiria que a votação fosse feita de forma simbólica.

Se não houvesse consenso, a taxa teria que ser votada separadamente, por meio de um destaque, para recolocar o dispositivo no projeto. Havia, assim, receio de que a votação precisasse ser nominal.

Senadores favoráveis ao "jabuti" conseguiram articular para que os votos fossem feitos de forma simbólica — a exemplo do que aconteceu na Câmara, na deliberação sobre o projeto.

O argumento para a taxação é que, atualmente, a isenção para compras internacionais cria uma distorção no mercado e prejudica a indústria nacional, que paga imposto de importação.

Líder do PL, Carlos Portinho (RJ) defendeu que o fim da isenção não deveria ser tratado por meio de um "jabuti", mas sim em um projeto separado. "Cada projeto tem que ter sua tramitação. E isso vai gerar judicialização, se passar a emenda. Se a gente aceitar o 'jabuti', vai gerar um precedente", afirmou.

O Mover (Programa Mobilidade Verde e Inovação) foi um programa criado pelo governo federal para substituir o antigo Rota 2030, que visa incentivar a implementação de uma frota automotiva menos poluente.

Ele foi criado inicialmente como uma medida provisória — que tem efeito imediato, mas prazo de validade curto. Depois, o governo enviou um projeto para transformar o programa em lei.

A inclusão, pela Câmara dos Deputados, do jabuti da "taxa das blusinhas" causou debate e adiou a votação do texto diversas vezes. Assim, a medida provisória caducou, no dia 30, sem que o projeto tivesse sido aprovado. Agora, a lei precisa ser sancionada pela Presidência para ele voltar a existir.

Como o projeto foi alterado pelo Senado, ele ainda precisará passar novamente pela Câmara e só depois vai para a sanção.

O Mover amplia as exigências de sustentabilidade da frota automotiva e estimula a produção de novas tecnologias nas áreas de mobilidade e logística. Um dos objetivos é incentivar a descarbonização, promovendo combustíveis alternativos.

Empresas habilitadas no regime poderão usufruir de créditos financeiros e realizar gastos em pesquisa e desenvolvimento e investimentos em produção tecnológica realizadas no país.

Os créditos estão limitados a R\$ 3,5 bilhões em 2024, R\$ 3,8 bilhões em 2025, R\$ 3,9 bilhões em 2026, R\$ 4 bilhões em 2027 e R\$ 4,1 bilhões em 2028.

O projeto também cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Industrial e Tecnológico (FNDIT), para apoiar programas do setor. Ele será instituído e gerenciado pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Pagina: 1